

PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA NUM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE¹.

Eryelg Moura Tomé²

Normalene Sena de Oliveira³

PALAVRAS-CHAVES: Saúde na escola, Saúde da criança e adolescente, promoção da saúde, educação em saúde, Vulnerabilidade

1 JUSTIFICATIVA

A partir da perspectiva dos determinantes sociais em saúde e do processo saúde-doença, compreendemos a promoção da saúde como complexo de atividades, recursos e processos, de ordem institucional, governamental ou de cidadania, em que suas concepções vão além da ausência de doença, que viabilize o acesso aos bens e serviços sociais de maneira a assegurar os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde ao indivíduo, família e comunidade. (BUSS;CARVALHO,2009)).

Sendo assim, as ações de Promoção de saúde podem ser dirigidas a indivíduos, grupos populacionais específicos ou toda a sociedade, dependendo da identificação e do enfrentamento dos determinantes a que se propõe atingir para assegurar a promoção, proteção e recuperação a saúde e conseqüentemente a redução da situação de vulnerabilidade.

Quando falamos de vulnerabilidade partimos da definição do verbo *vulnerar* apresentada no dicionário, cujo significado é melindrar, ofender, ferir. Portanto apresentaremos o conceito de vulnerabilidade articulado a um tripé, ao qual denominamos de vulnerabilidade pessoal ou individual, institucional ou pragmática e a vulnerabilidade social. A primeira se refere à qualidade e nível

¹ Estudo vinculado ao Projeto de Extensão e Cultura, intitulado “Saúde, Cidadania e Indústria Social de Crianças, Adolescentes e Jovens num contexto de vulnerabilidade” do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão-GO. Cadastro no SIEC sob o nº47566.

²Orientanda. Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem CAC/UFG. Aluna Voluntaria de Iniciação Científica. Eryelg <eryelg@hotmail.com

³Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professor Assistente I do Departamento de Enfermagem do CAC/UFG.normalene.sena@gmail.com

Revisado pela orientadora: Profª Ms. Normalene Sena de Oliveira.

de informação que o individuo tem acesso para resolver seus problemas de saúde, a segunda por sua vez como estes recursos estão disponíveis, o acesso aos meios de comunicação e a participação da coletividade nas decisões e aqui podemos deixar como exemplo as possibilidades criadas nos municípios para que esta participe do controle social e da escolha das prioridades a serem assumidas em seus municípios. Por fim a Pragmática que avalia os programas e sua resposta ao controle de enfermidades, e a qualidade do comprometimento das instituições, dos recursos disponibilizados, a gerência e o monitoramento dos programas nos diferentes níveis de atenção. (Ayres et al,2003).

A Saúde de criança e adolescente no contexto escolar nos confronta com os diferentes saberes e ao mesmo tempo é um espaço relevante para a atuação dinâmica e criativa de Educação e Promoção em saúde. “Educação em saúde significa não só a prevenção ao risco de adoecer como envolve todo e qualquer hábito diário que possa interferir no estado de saúde da pessoa. Ela se baseia no conceito ampliado de saúde, considerado como um estado positivo e dinâmico de bem-estar. Integra o aspecto físico, mental, ambiental, pessoal/emocional e sócio-ecológico.

A escola onde a ação foi desenvolvida esta localizada em uma área marcada por vários problemas sociais como ausência de saneamento básico, transporte precário, violência nos diversos níveis e conseqüentemente o trafego de drogas.

OBJETIVO: Relatar a experiência de ações de Promoção e Educação em Saúde na em uma escola Municipal do sudoeste Goiano.

METODOLOGIA: A ação de extensão foi desenvolvida na escola municipal do setor com 200 crianças e adolescentes de 10 a 25 anos, do ensino fundamental, através da teoria da problematização, com as cinco etapas do Arco de Maguerz (ROCHA,2008),que tem como princípio fundamental as

necessidades da realidade em que estivermos inseridos através da: observação da realidade, identificação dos problemas, pontos-chaves deste universo, teorização a partir da fundamentação teórica com pesquisa bibliográfica, hipóteses de solução e aplicação na realidade através das intervenções.

Na primeira etapa trabalhamos com alunos do sexto ao nono ano em oficinas pedagógicas de desenho, painel criativo, e histórias em quadrinhos, onde os mesmos apresentaram a compreensão sobre o conceito de saúde. Na segunda, com o tema infância e adolescência exploramos a técnica roda de conversas sobre a memória histórica de vida.

Para dinamizar a conversa, utilizamos o barbante: Solicitamos ao grupo que se colocassem em uma posição confortável, sentados no chão da sala e a partir de então o monitor do grupo iniciou a conversa com alguns itens para nortear, mas cada participante ficaria livre para falar ou não algumas impressões sobre: Onde nasceu; Quem escolheu seu nome? Nome dos pais? Como foi sua infância? (o que lembra e gostaria de partilhar); E sua adolescência? O que mais lhe marcou na infância? E por que. Destacar um acontecimento positivo e outro negativo. Neste momento de sua vida qual seu maior sonho?

RESULTADOS: Ao final de cada atividade os participantes das oficinas verbalizavam suas histórias de vida com relatos das experiências de violência familiar, de negligência, o uso de drogas ilícitas pelos genitores e ou responsáveis, fome, ausência de moradia, trabalho e acesso aos serviços de saúde. Carregam cicatrizes física, moral e emocional da violência intra familiar e a responsabilidade em contribuir desde cedo com a força do trabalho no sustento da família e na auto manutenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As oficinas pedagógicas desenvolvidas junto aos alunos contribuíram para identificação das situações determinantes de vulnerabilidade junto ao grupo. Estes estão relacionados à vulnerabilidade pessoal, social e institucional.

4 REFERÊNCIAS

Ayres JRCM, França Jr, Calazans GJ, Salete Filho HC. **O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios.** In: Czerenia D, Freitas CM. Promoção da Saúde: conceitos e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

Buchala CM, Paiva V. **Da compreensão da vulnerabilidade social ao enfoque multidisciplinar.** Revista de Saúde Pública 2002; 36(4Supl):117-9.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Rev. ciência e saúde coletiva.** V.1, n.5, p.163-177. Rio de Janeiro, 2000.

Buss, Paulo Marchiori and Carvalho, Antonio Ivo de **Desenvolvimento da promoção da saúde no Brasil nos últimos vinte anos (1988-2008).** *Ciênc. saúde coletiva*, Dez 2009, vol.14, no.6, p.2305-2316.

ROCHA, ROSANA. **O Método da Problematização: Prevenção às Drogas na Escola e o Combate a Violência.** (Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria Estadual de Educação) – Universidade Estadual de Londrina. 2008.

SÍCOLI, J. L., NASCIMENTO, P. R. Health promotion: concepts, principles and practice, *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v.7, n.12, p.91-112, 2003